



## A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO TEXTO PIXAIM DE CRISTIANE SOBRAL

Maria Nilce Fernandes da Costa<sup>1</sup>

José Alcimar Barreto da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A rica diversidade da cultura brasileira é um reflexo do processo de construção histórico-social que gerou a atual realidade de sua terra e de seu povo. Tudo isso resultou em uma organização social enraizada na pluralidade de sua demografia. Uma sociedade verdadeiramente plural. Apesar disso, essa pluralidade não se traduz em todas as esferas de sua coletividade. A literatura do branco subjulgou por muito tempo qualquer outro tipo de produção textual, se tornando a “regra” nas publicações desse meio. Algumas ações, portanto, se fazem necessárias para que esse cenário diversificado se faça efetivo em citada sociedade. É fundamental que haja conscientização a respeito dos demais tipos literários, além de um trabalho coletivo coordenado nas escolas para que esses escritos se tornem mais prementes no cotidiano popular. Esses fatos tornam a alfabetização a fase ideal para introdução dessa nova perspectiva, promovendo no alunato, a partir de seu contato inicial com a educação, o conhecimento da Literatura Afro-Brasileira. O presente texto visa fazer uma análise mais profunda desse cenário, dando ênfase a essa literatura e levantando a disseminação desses escritos em turmas de alfabetização como uma solução para esse dilema. Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura, de cunho qualitativo, que analisa a obra de Sobral (2011) pelo prisma de autores como Lopes (2005) e Munanga (2005), assim como das Diretrizes Curriculares Nacionais. É de grande importância que textos como “Pixaim” de Cristiane Sobral sejam trabalhados na educação infantil, visando assim anular as questões de discriminação racial observadas no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Literatura Afro-Brasileira; Alfabetização; Identidade Cultural.

### ABSTRACT

The rich diversity of Brazilian culture is a reflection of the process of historical-social construction that generated the current reality of its land and its people. All this has resulted in a social organization rooted in the plurality of its demographics. A truly plural society. Despite this, this plurality does not translate into all spheres of its collectivity. The literature of the white has long subjugated any other type of textual production, becoming the "rule" in the publications of this medium. Some actions, therefore, are necessary for this diversified scenario to be effective in this society. It is essential that there is awareness about other literary types, as well as a coordinated collective work in schools so that these writings become more prominent in popular daily life. These facts make literacy the ideal phase for the introduction of this new perspective, promoting in

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPEHL) e Linguagens da Universidade Federal do Acre (UFAC). Graduada em Pedagogia de pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Desenvolve pesquisa na área de alfabetização atrelada a Linha de Pesquisa 1 - Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas. Cruzeiro do Sul/Acre. <http://lattes.cnpq.br/8518116147702261>

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Pós Graduado em Gestão Escolar e Coordenação pelo Centro Universitário FAVENI (UNIFAVENI). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPEHL), pela Universidade Federal do Acre (UFAC). <https://lattes.cnpq.br/0267108984991178>



the students, from their initial contact with education, the knowledge of Afro-Brazilian Literature. The present text aims to make a deeper analysis of this scenario, emphasizing this literature and raising the dissemination of these writings in literacy classes as a solution to this dilemma. It is, therefore, a literature review, of a qualitative nature, which analyzes the work of Sobral (2011) through the prism of authors such as Lopes (2005) and Munanga (2005), as well as the National Curriculum Guidelines. It is of great importance that texts such as "Pixaim" by Cristiane Sobral be worked on in early childhood education, thus aiming to annul the issues of racial discrimination observed in the school environment.

**Keywords:** Afro-Brazilian Literature; Literacy; Cultural identity.

## **INTRODUÇÃO**

A rica diversidade da cultura brasileira é um reflexo do processo de construção histórico-social que gerou a atual realidade de sua terra e de seu povo. Sua formação, única entre os países do mundo, se deu através da miscigenação de várias etnias e raças, que, através de diversas revoluções, conquistaram sua independência de um poder colonizador baseado em Portugal. Tudo isso resultou em uma organização social enraizada na pluralidade de sua demografia; uma realidade que mescla, conecta e promove a interação multicultural. Uma sociedade verdadeiramente plural.

Apesar disso, essa pluralidade não se traduz em todas as esferas de sua coletividade. Certamente grupos específicos produzem mais ruídos, e são, comumente, mais ouvidos do que outros. Tal fato gera a chamada desigualdade social, causando a proeminência de um conjunto específico de pessoas sobre os demais, resultando no conflito de classes, em uma relação de dominador-dominado.

A disparidade dessas relações também é encontrada no meio literário brasileiro. A proeminência da literatura do branco subjulgou por muito tempo qualquer outro tipo de produção textual, se tornando a "regra" das publicações nesse meio. Obstantemente, as vozes negras do Brasil têm ganhado força nos últimos anos. Exemplos como o texto Pixaim de Cristiane Sobral desempenham um papel imprescindível para a popularização dos demais tipos de literatura, contextualizado a realidade dos grupos excluídos, tornando a literatura brasileira mais plural, assim como seu povo.



Apesar disso, algumas ações se fazem necessárias para que esse cenário se faça efetivo. É fundamental que haja conscientização a respeito dos demais tipos literários, além de um trabalho coletivo coordenado nas escolas para que esses escritos se tornem mais recorrentes no cotidiano da sociedade brasileira. Esses fatos tornam a alfabetização a fase ideal para introdução dessa nova perspectiva, promovendo no alunato, a partir de seu contato inicial com a educação, o conhecimento dessa literatura.

O presente texto visa fazer uma análise mais profunda desse cenário, dando ênfase a Literatura Afro-Brasileira e levantando a disseminação desses escritos em turmas de alfabetização como uma solução para esse dilema. Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura, de cunho qualitativo, que analisa a obra de Sobral (2011) pelo prisma dos autores Lopes (2005) e Munanga (2005), assim como das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O artigo está estruturado em duas seções. A primeira delas traz à tona os dilemas sociais e escolares enraizados nesse cenário; enquanto a segunda parte apresenta uma breve definição do que seria a Literatura Afro-Brasileira, assim como sua importância, seu progresso no decorrer dos anos e enfatiza a emergência de sua implementação no meio escolar.

## **PRECONCEITO RACIAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

O preconceito racial é bastante observado no ambiente escolar, em muitas situações isso leva ao constrangimento e conseqüentemente à exclusão social; portanto, é papel da escola ensinar a diversidade cultural, como respeitá-la e combater as mais diversas formas de discriminação. Como afirma Lopes (2005):

O combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação, em nível escolar, deve tomar as mais diferentes formas de valorização da pessoa humana, povos e nações, valorização que se alcança quando descobrimos que as pessoas, mesmo com suas dessemelhanças, ainda são iguais entre si e iguais a nós, com direito de acesso aos bens e serviços de que a sociedade dispõe, de usufruí-los, criar outros, bem como de exercer seus deveres em benefício próprio e dos demais. (LOPES, 2005, p. 187).



Essa abordagem de combate ao racismo e preconceito, pode ser feita pelo professor de diversas formas, e deve ser ensinada desde a alfabetização, visto que é na infância que a construção da identidade é iniciada, e reflete em toda a trajetória do indivíduo. Erikson (1972) enfatiza que “a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental”.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 11):

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias RCNEI (1998, p. 11).

Neste sentido, por possuir um papel crucial, a escola é tida como um dos nortes na construção da identidade e da aprendizagem de cada criança, atuando como agente formativo em toda sua trajetória:

A escola como instituição social responsável pela formação ética e instrução das novas gerações, precisa assumir seu papel na construção de uma sociedade mais justa, equânime e solidária. A luta pela garantia de igualdade de condições e de oportunidades para todas as pessoas passa, necessariamente, por uma educação em que o respeito mútuo, o respeito aos outros, o reconhecimento das diferenças e a possibilidade de trabalhá-las sejam objeto de ações cotidianas em todos os espaços e tempos educativos. (MEC, 2005, p. 6-7).

A multiculturalidade, então, se constitui um desafio para muitas escolas e educadores. Moreira e Candau (2008, p. 161) afirmam que “a escola sempre teve dificuldades em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-la e neutralizá-la. Sente-se mais confortável como homogeneização e a padronização”.

Vale ressaltar também que, grande maioria dos professores não foram devidamente preparados em sua formação para lidar com situações de preconceito e diversidade. Uma grande parcela dos educadores que temos hoje em dia, foram alvos de uma “educação preconceituosa que os (as) formou para atuarem





na sociedade” (Melo, Gonçalo, 2017). Tais profissionais foram ensinados a utilizar métodos padrões de aprendizado, que mesmo indiretamente, transmitem a ideia de anulação da pluralidade cultural. McLaren (1997) afirma que:

Os educadores críticos reconhecem que as escolas modelam os estudantes através de situações de aprendizado padronizado, e através de outras agendas, incluindo regras de conduta, organização de sala de aula e procedimentos pedagógicos informais usados por professores com grupos específicos de estudantes. O currículo oculto também inclui estilos de ensino e aprendizado enfatizados na sala de aula, as mensagens transmitidas ao estudante pelo ambiente físico e instrucional como um todo, estruturas de liderança, expectativas do professor e procedimentos de avaliação” (MCLAREN, 1997, p. 216).

Cabe aos educadores e à escola, um olhar mais atento à multiculturalidade presente na sala de aula, respeitando a identidade, a raça, e zelando pela ética. A escolarização, precisa permitir ao estudante, conhecer as mais diversas culturas e também a defender o ideal de igualdade. No entanto, a dificuldade encontrada na transmissão desses conhecimentos, é muitas vezes devido ao preconceito encontrado no subconsciente da maioria delas.

Portanto, o impacto da temática diferencial e das relações raciais quando apresentadas às crianças desde a Educação Infantil, irá construir uma educação multicultural e inclusiva, além da construção da identidade social e valorização e respeito às diferenças.

A escola possui o papel de ensinar seus alunos e educadores que a essa diversidade cultural é enriquecedora. Segundo Lopes (2005, p. 189) “As relações inter-raciais e interétnicas constituem fenômeno concernente à própria formação do Brasil como país”. Portanto, as individualidades e características próprias de cada grupo devem ser valorizadas e respeitadas.

## **A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: A APLICAÇÃO DAS LEIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Tratando-se disso, dentro da Literatura Brasileira, encontra-se a Literatura Afro-Brasileira, com seus primeiros registros datados do século XIX, atualmente ainda é pouco conhecida, ganhando ênfase somente nas últimas décadas.



Socialmente, o povo negro ainda é, em muitos casos, excluído da sociedade, tonando comuns as situações em que são tratados de maneira discriminatória (Souza, Vieira, 2016). Santos (2013, p. 80) postula que:

Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes.

Consequência do elevado número de casos de racismo, as lutas sociais contra o preconceito também estão aumentando, com o objetivo de enfatizar a importância do povo negro na construção histórica e social brasileira. Para além deste papel conscientizador, a literatura Afro-Brasileira, também vem expressar a busca pela igualdade.

Pensando na literatura, observa-se que essa tem o papel refletir o pensamento social, retratar uma realidade através da ótica de seu autor. É através dela que compreende-se a trajetória histórica dos antepassados, retratando comportamentos sociais, recriando a realidade, e criando verdades ou mitos que fazem parte da história da humanidade (Lopedote, Kovalski, 2014).

Assim, o surgimento da Literatura Afro-Brasileira, reflete esse objetivo de retratar a realidade do povo afro-brasileiro, denunciar a subalternidade e a falta de visibilidade, além de buscar o reconhecimento cultural do seu povo. Isto porque ela era dotada de ideologias a respeito do povo negro, conforme Merian (2008, p.51):

A produção literária brasileira esteve profundamente ligada às ideologias dominantes, e em muitos casos transformou-se em verdadeiros mitos: superioridade da raça branca, branqueamento positivo, democracia racial entre outros. Muitos autores criaram suas obras e construíram seus personagens em função dessas ideologias discriminatórias, para um público que não se preocupava com as ideologias dessas representações. MERIAN (2008, p.51).

O povo negro do Brasil começou a ganhar voz no cenário literário nacional por volta dos anos 50, nesta ocasião ela “rompe com as ideias eurocêntricas, buscando uma identificação entre sujeito e objeto e as histórias nascem da



própria vivência e é nesse contexto que a literatura afro-brasileira busca formar um público leitor negro” (Lopedote, Kovalski, 2014). Munida de grande saber, a literatura afro-brasileira reflete a cultura e os conhecimentos trazidos pelos escravos para o nosso país, que foram de grande valia para o desenvolvimento sociocultural brasileiro.

Torna-se então, essencial que esta literatura seja inserida no contexto escolar, uma vez que, cabe a escola o papel de formação de indivíduos, e conscientização da diversidade cultural que os cerca. Assim, “através do estudo da Cultura e Literatura Afro-Brasileira, permitirá ao aluno a construção de seu senso crítico e a reflexão da real condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a cidadania” (Souza, Vieira, 2016).

No contexto legislativo, foi através das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que o estudo da cultura afro-brasileira foi inserido na grade curricular brasileira. A partir de então, foram estabelecidas a obrigatoriedade do ensino da cultura e história do povo afro-brasileiro e também indígena. A implementação possuía o objetivo de reduzir os preconceitos a respeito deste povo, e disseminar a sua cultura e importância para a história brasileira. Segundo o trecho da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação:

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004. (DCN-s, 2004, p. 32).

Apesar de ser amparada por estas leis, a literatura negra é, na maioria das escolas, deixada de lado. É notável que os professores da rede de ensino básica, não receberam a preparação durante a sua formação para lidar com a diversidade que o ambiente escolar possui. Munanga (2005), postula que:



Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã. (MUNANGA, 2005, p. 15).

Parte de tal problemática está no fato de que o espaço escolar possui uma multiculturalidade intrínseca, e que é necessária a construção de relações positivas neste ambiente. Trabalhar com a literatura afro-brasileira, permite, portanto, o conhecimento dessa diversidade cultural e da importância de se respeitar e entender cada cultura.

Neste sentido, torna-se essencial que as crianças e adolescentes conheçam desde cedo os valores morais e éticos, assim como o respeito pela diversidade cultural do ambiente escolar. Ferramentas como a literatura advinda do conhecimento afro-brasileiro dá ao aluno a oportunidade de conhecer as diferentes culturas, colaborando para a reconstrução histórica dos povos de nosso país (Melo, Gonçalo, 2017).

Existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para disseminar a cultura afrodescendente na sala de aula, como: cantigas, brincadeiras típicas, textos literários, entre outras. Colomer (2007) afirma que a educação literária é “uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo.”

[...] com a obrigação do ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas haverá maior probabilidade do desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, equânime e que trabalhe na perspectiva da diversidade cultural com valorização e conhecimento dos saberes africanos/as. (ELIAS; ARAÚJO, 2012, P. 07).

Há uma variedade de textos literários que podem ser de grande contribuição, um exemplo é o conto “Pixaim”, da autora Cristiane Sobral. Publicado em 2001 em uma série intitulada Cadernos, e logo em seguida, em 2016 na





coletânea Tapete Voador. O texto traz a história de uma garota negra como protagonista, que se orgulha de todas as características herdadas de seu povo.

É possível observar que no decorrer do enredo, são feitas várias tentativas de anular a identidade negra da personagem, como alisar seu cabelo cacheado para que se torne “bonita” como as demais crianças. Intitulada como rebelde, a personagem principal passa por diversas situações de preconceito no seu cotidiano, além de imposições estéticas e forçadas pela sua própria mãe.

Minha mãe decidiu que o meu pixainho tinha que crescer e aparecer. Lembro do pente quente que se usava na época, para fazer o crespo ficar “bom”, e da marca do pente quente que tatuou meu ombro esquerdo, por resistir àquela imposta transformação. (SOBRAL, 2011, p. 22).

Lutando para preservar sua identidade cultural, a personagem busca se libertar do julgamento, e afirma que “sabia que não era igual às outras crianças. E que não podia ser tratada da mesma forma. Mas como dizer isso aos outros?”. Apesar de todas as dificuldades e preconceitos, o desfecho do texto ocorre “Quinze anos depois, em Brasília, no coração do planalto central, é segunda-feira, dia de começos.” (SOBRAL, 2011, p. 24).

A utilização da literatura Afro-Brasileira em sala de aula, contribui para que as crianças conheçam uma parcela dessa diversidade, através dos contos e histórias de autores afrodescendentes. Proporciona a construção de valores éticos, e o desenvolvimento da identidade positiva, com caráter racial. Favorece ainda, a aceitação própria de cada criança, e também com os demais colegas que convive.

Portanto, a utilização da literatura infantil, pode contribuir para que a criança negra desenvolva sua identidade, sem passar por preconceitos e discriminações. Além de ser uma ferramenta pedagógica que colabora com o conhecimento da cultura afro-brasileira. É de grande importância que textos como “Pixaim” de Cristiane Sobral sejam trabalhados na educação infantil, visando assim anular as questões de discriminação racial observadas no ambiente escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura afro-brasileira é um campo que está sendo descoberto e apreciado pelos leitores em todo o escopo e aspecto possíveis, possui contribuição cultural, histórica e social para a educação infantil, da qual valores podem ser transmitidos e identidades podem ser criadas, além da quebra de estereótipos e preconceitos raciais que é predominante no ambiente escolar.

É papel da escola que os paradigmas e discriminações sejam quebrados, de combater o preconceito, cuidar para não reproduzir estereótipos que desqualifiquem raça e etnia, e se tornar um espaço democrático onde todos são iguais e têm direitos iguais. A educação cria um compromisso com o respeito a dignidade humana e a justiça para todos, sem discriminação.

O professor deve participar da transformação da sociedade em termos de melhoria do conhecimento científico, bem-estar emocional e justiça social. No entanto, os mesmos não podem ser errados e maldosos, sob o argumento de que fazem parte de uma determinada prática cultural. Conforme consta no Guia Curricular Nacional da Educação Infantil, o currículo deve incluir: o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação com as crianças da história e da cultura africana e afro-brasileira e o combate ao racismo e à discriminação (Brasil, 2010).

Portanto, abordar as diferenças étnico-raciais em sala de aula utilizando a literatura infantil irá construir uma prática educativa multicultural, capaz de reconhecer a pluralidade histórica do cenário brasileiro. É de grande importância que textos como “Pixaim” de Cristiane Sobral sejam trabalhados na educação infantil, visando assim anular as questões de discriminação racial observadas no ambiente escolar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>. Acesso em: 27 de set 2022.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação**: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.) **Multiculturalismo – Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

ELIAS, Cleidiana Bem. ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. GT-29 – **Educação e etnicidade afrobrasileira e africana. A cultura afrobrasileira e a escola. Educação e relação etnicorraciais**. IV FIPED. Fórum Internacional de Pedagogia. Parnaíba-PI/ Brasil. Campina Grande. Realize Editora. 2012.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972

LOPEDOTE, Maria de Lourdes; KOVALSKI, Josuel. **A literatura e a imagem afro-brasileira**. Cadernos PPE, Volume I, Secretaria da Educação do Paraná pp. 2 -18. 2014.

LOPES, Véra Neusa. **Racismo, Preconceito e Discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos**. In: **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MCLAREN, Peter. **A Vida nas escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MEC/SECAD. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnica Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

MELO, Carlos A. de, GONÇALO, Sandra R. P. **Uma proposta de intervenção para o ensino da literatura**. Letras & Letras. Uberlândia. vol 33 / 1. jan/jul 2017.

MÉRIAN, Jean-Yves. **O negro na literatura brasileira versus uma literatura afrobrasileira: mito e literatura**. Revista Navegações, v. 1, p. 50-60, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br> . Acesso: 27 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura**



**Afro-Brasileira e Africana.** Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: < <http://www.uel.br> >.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, Volume 2, 1998.

SANTOS, Margareth Maura. **A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em sala de aula.** Revista Magistro. 2013.

SOBRAL, C. **Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção.** Brasília: Editora Dulcina, 2011.

SOUZA, G. A. O. VIEIRA, W. N. **O ensino da literatura afro-brasileira como objeto de transformação social.** Anais do Festival Literário de Paulo Afonso - FLIPA - 2016